



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 12 (doze) DO MÊS DE SETEMBRO DE 2017 - DO CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PESCA.

Às 08:35 hs., conforme convocação do Presidente do Conselho Rodolpho Perissé, enviada por correio eletrônico no dia 08/09/17, reuniram-se os conselheiros titulares e suplentes cujas assinaturas constam da folha de presença em anexo na data e local acima indicado, para discutir as seguintes pautas do dia: **1) Levantamento e análise da situação atual do FMMA e tomada de providências para sua ativação; 2) Apresentação do Secretário Municipal de Obras, Paulo Abranches sobre a situação do esgoto em nosso município.**

Tendo sido verificado quórum – 09 (nove) de conselheiros presentes, conforme estipula o Art. 18 do Regimento Interno do CMMA; o Presidente deu início à reunião, com a conselheira Mônica Casarin Fernandes Elsen secretariando, com a leitura da ata anterior e sua aprovação. Passou-se então para os itens da pauta. **1) Levantamento e análise da situação atual do FMMA e tomada de providências para sua ativação** – o presidente explicou que o conselho anterior havia deixado como legado a abertura da conta corrente do Fundo Municipal de Meio Ambiente e sua comissão gestora, como exige a Lei Complementar 701 em seu artigo 5º; e como o conselheiro Romero Medeiros foi eleito como representante do conselho para a comissão, ele iria apresentar a atual situação da conta. O conselheiro Romero contou que havia estado na Caixa Econômica Federal, no dia 09, porém foi informado pelo gerente que existem duas contas do FMMA, e que ele (Romero) não poderia ter acesso às contas pois os atuais titulares eram o secretário de Meio Ambiente e Pesca, Cássio Cunha e o secretário de Governo e Fazenda, Kleber de Souza. Os conselheiros questionaram a autonomia da secretaria de governo para fazer tal mudança na conta à revelia do Conselho, já que o Fundo é de natureza contábil independente; e a existência de duas contas destinadas ao FMMA, o que fere a legislação. Após deliberarem sobre a importância de ter as verbas ambientais bem definidas para poder dar andamento nas prioridades de ação da Semap à tempo de entrarem no PPA que está sendo discutido na Câmara, os conselheiros montaram uma Câmara Técnica responsável por encaminha 05 medidas necessárias para a regularização e ativação do FMMA. Os conselheiros eleitos foram: Cássio Cunha, Romero Medeiros, Paulo Abranches, Rodolpho Perissé e Mônica Casarin, que terão até o dia 29 de setembro para executar as seguintes medidas: 1) Ordenar e encaminhar para aprovação as minutas de lei para adequação e unificação das medidas compensatórias (Leis 428/490/548) e da minuta de Políticas Públicas Municipais de Saneamento Básico; 2) Fazer publicar, em forma de decreto, o Regimento Interno do Fundo Municipal de Meio Ambiente; 3) Apoiar a Semap na criação, em forma de decreto, da nova Comissão Gestora do FMMA e na sua publicação, juntamente com a ata de eleição do CMMA; 4) Providenciar, junto à secretaria de Governo e Fazenda, a



PREFEITURA DA CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PESCA
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

unificação das 03 contas ambientais, validando a conta do FMMA na Caixa Econômica Federal de número: 3825 – 000000 42/9 cujo CNPJ é o 23.315.0444/0001.06; e a desativação das restantes; 5) Propor a adequação de procedimentos internos da Semap para a aplicação da lei de medida compensatória com o objetivo de se adequar às mudanças propostas nas leis nº 545, 428 e 490. O presidente pediu a palavra para encaminhar a votação da indicação do membro do CMMA para compor a Comissão Gestora do Fundo Municipal de Meio Ambiente. Por unanimidade foi eleito o conselheiro Romero Medeiros, devido a sua experiência anterior.

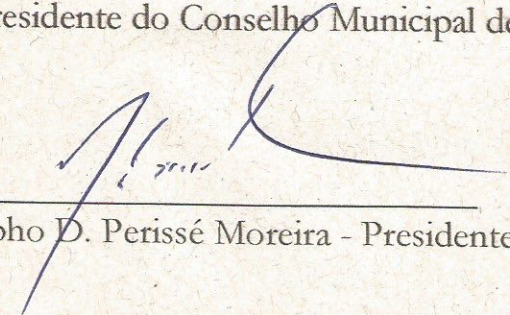
Passou-se então para o segundo item da pauta, **2) Apresentação do Secretário Municipal de Obras, Paulo Abranches sobre a situação do esgoto em nosso município** – O Secretário Paulo Abranches iniciou sua exposição sobre a situação do esgotamento sanitário na cidade, dizendo que a situação do Canal da Marina continua crítica por causa da lagoa de retenção e depuração dos efluentes da ETE da Prolagos. Lembrou que a lagoa foi criada em 2003, com licença da então FEEMA para o depósito de efluentes do tratamento secundário da ETE de Búzios. Hoje a lagoa já ocupa o triplo do espaço inicial e tem uma concentração enorme de lodo; e que a existência deste lodo seria a prova de que o tratamento feito pela Prolagos não é o secundário, como foi licenciado. Sobre o argumento da Prolagos que o lodo seria resultado do esgoto que viria de Cem Braças, o secretário disse que fisicamente seria impossível, pois a cota da área de Cem Braças é de 1,5 metros em relação ao nível do mar e na Marina é de 03 metros. Paulo Abranches contou que, recentemente, o GATE – grupo de estudo do MPE – fez uma avaliação técnica da situação da lagoa de retenção e sua vazão para o Canal da Marina e uma vistoria na ETE de São José. Que foi constatada a existência do lodo na lagoa e no Canal pelo GATE e que, em visita à ETE, os técnicos do MPE puderam constatar que a Prolagos não consegue tratar cerca de 57 litros por segundo de esgoto que chega à estação – somente 43l/s tem tratamento secundário –, o que geraria cerca de 5 milhões de litros de esgoto *in natura* por dia, que teria que ser retirado da ETE e levado a um aterro sanitário; porém segundo os dados apresentados pela concessionária, são transportadas para o aterro apenas 02 (duas) caçambas por dia, o que daria 10 mil litros apenas; deixando um mistério sobre o destino da grande parte deste esgoto *in natura*. O secretário voltou a afirmar que Búzios tem que se tornar independente, montando seu próprio consórcio com outras cidades próximas que também são mal atendidas pela concessionária; além de montar um corpo técnico próprio capaz de fiscalizar as ações da Prolagos. Todos os presentes concordaram que somente com a ativação e regularização do Fundo Municipal de Meio Ambiente será possível ter verbas garantidas para investir na questão sanitária do município. Questionado sobre a situação da Lagoa do Canto que hoje recebe o esgoto de várias partes, inclusive da Vila Caranga, o secretário disse que a Prefeitura está construindo “um cinturão” de rede de esgoto e que já estariam prontas nos bairros da Tartaruga, Portal da Ferradura e na Vila Caranga, e que falta apenas o Alto de Búzios – em andamento – para acabar com o lançamento de esgoto na Lagoa do Canto. Questionado sobre o fato de que a Prefeitura não consegue obrigar os cidadãos a se ligarem à rede de esgoto, onde ela já existe, como no Centro e em Geribá, o secretário disse que é um problema de solução complexa, que ainda não há um resultado nas tentativas feitas até o momento. Alguns conselheiros presentes argumentaram que muitos moradores não fazem a ligação por questões financeiras e

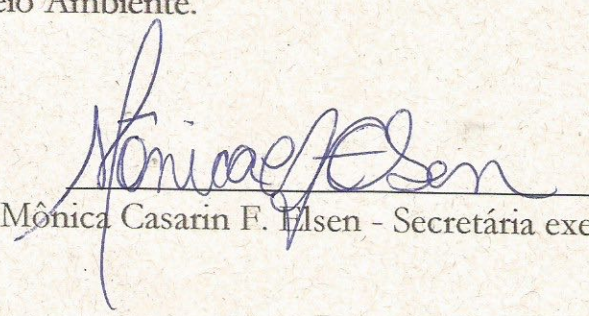


PREFEITURA DA CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E PESCA
CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

sugeriram algumas medidas que possam incentivar o cidadão a se ligar na rede, como incentivos fiscais, empréstimos garantidos pelo poder público, e até mesmo a oferta feita pela Prolagos de custear a obra de ligação e ir cobrando parceladamente nas faturas de água e esgoto. O secretário propôs que tal assunto fosse aprofundado e se voltasse a ele em um futuro próximo. Questionado sobre o funcionamento correto da ETE do hospital municipal e o tratamento do esgoto gerado pela Policlínica, o secretário afirmou que, no caso do hospital é verdade que a ETE ficou sem funcionar de 2008 à 2012, mas agora funciona bem resultado de um acordo com a Prolagos, que reformou a ETE e se comprometeu a fazer a manutenção até 2041. Quanto a Policlínica, Paulo afirmou que hoje ela trabalha com o sistema de fossa séptica, mas que já tem projeto de reforma em andamento, que irá integrá-la na rede da Prolagos. Sobre a ampliação da ETE de São José, que passará a ter capacidade de tratamento terciário de 200 litros por segundo de esgoto *in natura*, o secretário confirmou que a previsão de finalização é para janeiro de 2018 e que só terá de fato eficiência quando houve rede separadora em toda a península, pois se continuar a receber o esgoto junto com a água da chuva não vai dar conta da vazão. Finalizada a apresentação do secretário de Obras, passou-se a palavra para o secretário de Desenvolvimento Urbano, Humberto Alves, que lembrou que a questão do esgotamento sanitário também passa pelo controle de ocupação do solo buziano, principalmente das bacias de contribuição; e que a sua secretaria está desenvolvendo um projeto para evitar a ocupação de bacias de contribuição como a de Tucuns e que gostaria de apresentá-lo aos conselheiros. O presidente Rodolpho Perissé então propôs que tal apresentação se faça na próxima reunião ordinária do CMMA, que por uma questão estrutural seria feita excepcionalmente na sede da Associação Comercial de Búzios (ACEB).

Nada mais havendo a ser tratado, a reunião deu-se por encerrada às 10:40 hs, da qual foi lavrada a presente ata, por Mônica Casarin Fernandes Elsen, e que vai assinada por mim e pelo presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente.


Rodolpho D. Perissé Moreira - Presidente


Mônica Casarin F. Elsen - Secretária executiva